

LUGARES EDUCATIVOS: ROTEIRO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IBIRÁ – SP

Maxwell Luiz da Ponte (1); Renan Pinton de Carmargo (2); Joseli Maria Piranha (3).

1. Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências do Sistema Terra, Instituto de Geociências (IG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: maxlponte@hotmail.com
2. Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências do Sistema Terra, Instituto de Geociências (IG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: ehctrenan@gmail.com
3. Centro de Referências em Ciência do Sistema Terra (CRECIST), Departamento de Química e Ciências Ambientais (DQCA), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Universidade Estadual Paulista (UNESP). Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências do Sistema Terra, Instituto de Geociências (IG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: joseлимп@terra.com.br

Resumo: Uma investigação-ação realizada junto a comunidades escolares do município de Ibirá, situado na região noroeste do Estado de São Paulo, revelou possibilidades, anseios e carências diversas relacionadas às práticas docentes no município, em especial no que concerne à educação ambiental e patrimonial. Em atenção, realizou-se um curso para formação continuada de educadores. Tal curso agregou trabalhos de campo que revelaram contributos dessa estratégia para a educação básica, constituindo lugares de aprendizagem capazes de integrar o patrimônio local, material e construído, aos conteúdos curriculares programáticos, de maneira interdisciplinar. Pôde-se perceber, ainda, que o contato dos participantes com o patrimônio promoveu mudanças na percepção e valorização desses. Considerando que, em sua maior parte, tais participantes são educadores e moradores de Ibirá, o curso, de maneira geral, e o trabalho de campo, em especial, revelaram significativas potencialidades na formação de educadores e cidadãos, aportando o reconhecimento do patrimônio local, enquanto recurso educacional.

Palavras-chave: Formação de Professores, Trabalhos de Campo, Patrimônio, Lugar.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho será descrita uma atividade de campo realizada no contexto de uma investigação-ação (ELLIOT 2005, 2010) desenvolvida junto a comunidades escolares da Estância Hidromineral de Ibirá. O município localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo destaca-se por seu potencial turístico relacionado às propriedades hidrogeológicas de suas águas alcalinas e ricas em vanádio. Essas águas atendem ao balneário municipal e são destinadas à extração, envase e distribuição por uma mineradora local.

O desenvolvimento da investigação-ação com as comunidades escolares do município possibilitou obter, com maior acuidade, uma percepção dos anseios destas. Em decorrência, pôde-se auscultar, junto às gestoras escolares, anseio expresso em preparar os docentes para o uso de estratégias de ensino diversificadas, visando tornar as aulas mais significativas para os

alunos e promover o reconhecimento e a valorização do patrimônio de Ibirá. Assim, pôde-se realizar um curso de formação continuada para tais professores.

O curso integrou preceitos da Educação Patrimonial e em Geociências, visando promover práticas de ensino contextualizadas, conforme descrito em Ponte (2018). Considerando as potencialidades de Atividades em Ambientes Externos à Sala de Aula (AAESA) (MARQUES; PRAIA, 2009) para a promoção de aprendizagem mais integrada e melhor contextualizada (REBELO et al., 2011), destaca-se a realização de um trabalho de campo que visou propiciar o contato dos docentes da rede municipal de ensino com o patrimônio natural e construído de Ibirá. Esperava-se, assim, mostrar o potencial educativo desses locais na constituição de lugares educativos fora dos espaços escolares.

Os lugares são laboratórios socioambientais naturais e espontâneos para o ensino e a aprendizagem (ORR, 2006) que contribuem para a contextualização do ensino (COMPIANI, 2015). Dessa maneira, por meio da Educação baseada em lugares alcança-se um ensino e aprendizagem vinculados e pertinentes ao contexto sociocultural e ambiental local (GREENWOOD, 2010).

METODOLOGIA

A atividade em campo descrita nesse trabalho integrou o curso de formação continuada de educadores “Lugares educativos – percepção, memória e ambiente”. Realizado entre os meses de agosto e outubro de 2018, o curso constituiu-se de seis encontros presenciais e uma carga horária de 17 horas. O trabalho de campo, realizado no sexto e último encontro do curso, teve duração de 7 horas e contou com a participação de 20 professores, incluindo docentes de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, coordenadores pedagógicos, diretores de escolas e a Secretária de Educação do município.

O roteiro de campo foi elaborado coletivamente e a atividade objetivou colocar os docentes em contato com o patrimônio local, segundo as diversas estações de observação e estudo - EOE -, convidando-os a perceberem o potencial educativo de locais do município e a possibilidade de uso destes para Atividades em Ambientes Externos à Sala de Aula.

Em virtude do cronograma de trabalho da Secretaria de Educação, e conseqüentemente das escolas, estar bastante acirrado, dado o final do ano letivo, e ainda pelo fato dos professores estarem sobrecarregados com projetos e avaliações, não se cobrou a elaboração de relatório das atividades de campo. No entanto, realizou-se discussões e inquéritos com os docentes participantes, conforme instruem Carmo e Ferreira (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro elaborado teve início no Balneário Municipal em Termas de Ibirá, EOE 01, onde o grupo foi recebido pelo gerente (FIGURA 1A), que apresentou os serviços oferecidos para uso terapêutico da água, destacando os banhos de imersão e os benefícios do pH alcalino. Apesar da grande maioria dos participantes residir no município, muitos não conheciam o local. Ainda no Parque das Águas, foram visitados locais como as fontes e o edifício do antigo balneário “Joaquim Lemes” (Figura 1B). Na oportunidade, explanou-se sobre sistemas aquíferos com o intuito de inserir, no contexto, aspectos relevantes da geodiversidade e da geoconservação. Destacou-se, também, o uso de arenitos da Formação Botucatu na pavimentação do Parque (FIGURAS 1C; 1D).

Figura 1 – Registros das atividades no Parque das Águas.



Fonte: Ponte (2018).

Legenda: A) Recepção pelo gestor e apresentação do balneário municipal. B) Edifício do antigo balneário “Joaquim Lemos”. C) Explanção sobre constituintes geológicos do/no local. D) Rochas da Formação Botucatu utilizadas na pavimentação do parque.

Na EOE 02, o edifício do antigo Grande Hotel, também em Termas de Ibirá, buscou-se refletir juntamente com o coletivo de participantes, relativamente à importância dessa construção para o desenvolvimento local, os motivos de sua degradação e quanto ao papel dos moradores e do poder público na reversão do quadro de deterioração progressiva observado naquele patrimônio (FIGURAS 2A e 2B).

Figura 2 – Edifício do antigo Grande Hotel – EOE 02.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legendas: A e B) Evidências de pichações, depredações e vandalismos na fachada do edifício. C) Depredação do portal da entrada principal. D) Aspectos de deteriorização da estrutura interna do prédio.

Seguindo o roteiro, realizou-se uma parada na “Fazenda Teresa Sansão” – EOE 03, que pertence a uma tradicional família do município. O local integra um rico patrimônio imaterial e material, natural e construído, parcialmente registrado na Figura 3. A família recebeu e guiou o grupo pelas diversas dependências: a casa da sede, a antiga olaria, o alambique, a plantação de café, o pomar com diversas árvores frutíferas, as casas que registram uma antiga colônia de famílias que trabalhavam nas produções e o edifício de uma antiga escola, que atendia aos colonos.

Os proprietários relataram memórias e acontecimentos relacionados àquele lugar, que remontam a contextos socioeconômicos de diferentes épocas e relacionam-se ao desenvolvimento de Ibirá e região. A Fazenda Teresa Sansão revelou-se um local potencial para abordagens interdisciplinares, fortemente vinculados aos aspectos (geo)científicos, ambientais, históricos e sociais locais. Além disso, próximo à sede existe uma drenagem que pode consituir um roteiro de aula em AESA. Destaca-se, também, que o relato das proprietárias revelaram um importante patrimônio imaterial, com forte potencial educativo, se devidamente registrado.

Figura 3 - Fazenda "Teresa Sansão" – EOE 03.



Fonte: Ponte (2018).

Legenda: A) Sede da Fazenda. B) Antiga escola utilizada pelos moradores da colônia. C) Uma das casas da colônia. D) Uso e ocupação do solo: cultivos de café. E) Detalhes das construções, evidenciando aspectos de deteriorização e os materiais utilizados. F) Biodiversidade: fungos (*Pycnoporus sp.* ou orelha-de-pau). G) Detalhes das construções: telhas produzidas na antiga olaria da fazenda.

As EOEs 04 e 05 localizaram-se no bairro Vila Ventura, sendo respectivamente a Cachoeirinha da Vila (FIGURA 4) e as construções históricas do bairro (FIGURA 5). A “Cachoeirinha da Vila” é um local de exposição de rochas sedimentares do grupo Bauru. Mostra-se como uma pequena queda d’água, com aproximadamente 1,5 metros de desnível.

No bairro Vila Ventura, buscou-se mostrar edifícios históricos como o da antiga escola “Francisco Sansão” e o “Sobradinho”, uma construção privada, que se destaca devido aos traços arquitetônicos e seu bom estado de conservação (FIGURA 5D).

Figura 4 - Cachoeirinha da Vila – EOE 04.



Fonte: Ponte (2018).

Figura 5 –Bairro Vila Ventura – EOE 05.



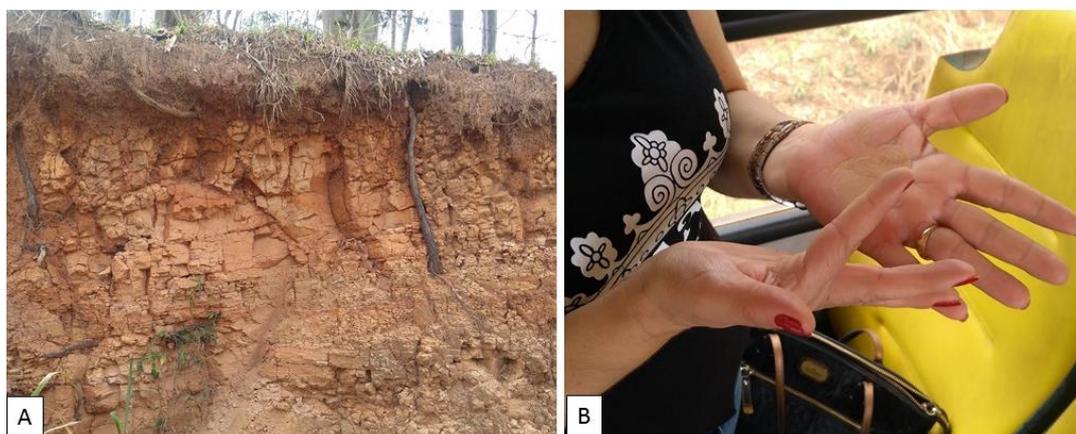
Fonte: Ponte (2018).

Legenda: A, B e C evidenciam a depreciação do prédio da antiga escola E. E. P. G. Francisco Sansão. D) Prédio do “Sobradinho” da Vila Ventura.

Foi possível notar problemas de degradação no edifício da Escola desativada, apontado pelos docentes como um patrimônio histórico (FIGURA 5A, 5B, 5C). Segundo relatos dos docentes, muitos nascidos em Ibirá, o bairro já teve grande importância na economia local, na época que o café era o principal cultivo da região.

Durante o deslocamento entre os pontos do roteiro foram realizadas paradas em locais de ocorrência de afloramentos rochosos, em cortes de vicinais, que chamaram a atenção dos docentes (FIGURAS 6). Oportunamente, explicou-se a ocorrência das rochas, destacando diferenças de composição, estratificação e ainda tratou das variações entre os tipos de deposição fluvial e eólica.

Figura 6 – Estudos e observações em afloramento rochoso.



Fonte: Ponte (2018).

Legenda: A) Rochas sedimentares com estratificação cruzada. B) Docente interagindo com os materiais para observação da granulometria dos sedimentos.

Após o curso, a realização de entrevistas com os docentes revelou que o curso contribuiu para sua formação pessoal e profissional, destacando assim o potencial do estudo do lugar para a formação de cidadãos-educadores. A atividade resultou em grande estímulo à percepção dos participantes, que são moradores de Ibirá ou municípios limítrofes, do lugar onde vivem e dos bens com valor patrimonial que neles se encontraram. Como educadores, em especial, possibilitou que reconhecessem o potencial educativo de lugares, as potencialidades e limitações ao uso de AAESA em seu exercício docente.

Os docentes de EF II de Ciências, Geografia, Turismo e Educação Ambiental, destacadamente, relatam a importância de conhecer mais a geologia local para que possam ensinar aos estudantes. Por se tratar de uma Estância Hidromineral, os docentes perceberam a necessidade de aprofundar seus conhecimentos, reconhecendo despreparo para o ensino de conteúdos relacionados ao contexto local, em especial hidrogeológicos.

Finalmente, acredita-se que o roteiro de campo aqui descrito, as informações elencadas sobre o contexto local e o conhecimento apreendido constituem importante material à disposição dos educadores, constituindo subsídio à formação continuada docente, assim como à elaboração de novos recursos educacionais relacionados ao lugar onde vivem, ensinam e aprendem.

CONCLUSÃO

A realização do trabalho de campo segundo o roteiro aqui apresentado possibilitou o contato dos docentes com o patrimônio natural e construído do município de Ibirá – SP. Assim, pôde-se fomentar junto aos participantes o potencial do uso de Ambientes Externos à Sala de Aula na educação básica. Considerando, ainda, que os educadores são também moradores de Ibirá, acredita-se que o trabalho contribuiu para a formação de cidadãos-educadores, para o reconhecimento, valorização e divulgação do patrimônio local.

REFERÊNCIAS

- COMPIANI, M. Por uma pedagogia crítica do lugar/ambiente no ensino de Geociências e na Educação Ambiental, 2015. In: BACCI, D.C. (ORG.) **Geociências e Educação ambiental**. 1. ed. Curitiba: Ponto Vital, 2015. (Não paginado).
- GREENWOOD, D. A. Why place matters: environment, culture and education. In: TOZER, S.; GALLEGOS, B.; HENRY, A.; GREINER, M. B.; GROVES-PRICE, P. (orgs.). **Handbook of research in the social foundations of education**. New York: Routledge. 2010.
- REBELO, D.; MARQUES, L. COSTA, N. Actividades en ambientes exteriores al aula em la Educación en Ciencias: contribuciones para su Operatividad. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, v. 19, n.1, p. 15-25, 2011. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4042916>>. Acesso em 14 Dec. 2017.
- MARQUES, L.; PRAIA, J. Educação em Ciência: actividades exteriores à sala de aula. **Terræ Didática**, v. 5, n. 1, p. 10-16, 2009. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>. Acesso em 28 nov. 2017.
- ORR, D. W. Lugar e Pedagogia. In: STONE, M. K.; BARLOW, Z (orgs.). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006a. P. 114 – 124.
- PONTE, M. L. **Educação patrimonial e em geociências para um ensino contextualizado: potencialidades e limitações na educação formal**. 2018. [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, São Paulo, 2018.
- REBELO, D. H. V. **Desenvolvimento profissional de professores de ciências: um estudo no contexto da geologia**. 2014. TESE (Doutorado em Didática e Formação). Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, Aveiro, Portugal. 2014.